

Ensino » Ano letivo de 2013 na rede estadual começa a ser definido - Página 10

ANO 118 Nº 70 PORTO ALEGRE, DOMINGO 9 DE DEZEMBRO DE 2012 R\$ 1,70 - R\$ 2,50 (RIS) - R\$ 3,00

# CORREIO DO POVO.com.br



Rio Grande recupera prédio histórico

Página 13



Impasse no entorno do aeroporto

Página 14

## Um ano perdido para a economia gaúcha



Amigos estão acompanhados na uma semana no Olympia Estádio de Madona



Madonna encerra o tour brasileiro de MDNA

### Madonna na Capital Diva do pop vai lotar o Olímpico

Desseas de pessoas estão acompanhadas há uma semana, como este grupo de amigos de Porto Alegre, Maceió, Caracas e Montevideo, para assistir ao melhor lugar ao primeiro show da rainha do pop. Mais de 40 mil são esperados para o espetáculo deste domingo no Olímpico, que encerra a passagem da diva pelo Brasil. Madonna encerra o tour dos seus 20 anos de carreira no show "MDNA". **Amorim/Agenda**

**A** queda de crescimento da economia gaúcha em 2012 será confirmada com o anúncio, nos próximos dias, do PIB estadual que pode, inclusive, apresentar dados negativos. Para especialistas, o ano é considerado como perdido para o setor. A nova situação em relação a agropecuária que, embora seja possível por cerca de 10% da formação de lucros, tem reflexos importantes de produtividade, entre eles, com participação no PIB que chega a 10%. "Temos dentro prazo até o fim que o dia mais de mais, não PIB e utilizando em um índice que eu sei trabalhar", diz o economista André de Azevedo. Ele critica os investimentos econômicos do país, com queda em três meses consecutivos. Segundo seu mais pessimista, em que PIB cresce e dados da mídia nacional, teve em 2,7%. Já no primeiro trimestre deste ano, o PIB gaúcho teve uma queda negativa, de cerca de 1,7%. **Página 6**

### Polícia

#### Ecstasy avança

Drugs estão sendo à classe de maquiagem e alta, e constantemente ligada ao setor de música eletrônica, o ecstasy começa a ser produzido no país e o início de consumo em todos os estados locais tem provocando ao polícia CBP e Polícia de todo o país. Até um especialista para a sua fabricação já foi encontrado em Santa Catarina, comprado em Porto Alegre. A droga também vem sendo comercializada com facilidade no interior. **Página 16**



Medida do Departamento de Controle do Espaço Aéreo proíbe que, em um raio de 4 quilômetros da pista do Salgado Filho, sejam construídos prédios com mais de 16 andares

# Armadilhas aéreas causam risco

Construtoras pressionam autoridades para voltarem a lucrar na região da Arena do Grêmio, perto do aeroporto

■ KARINA REIF  
kreif@correiodopovo.com.br

Antes que acontecesse uma tragédia em Porto Alegre, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) suspendeu novos empreendimentos com mais de 48 metros (16 andares) em um raio de 4 quilômetros da pista do Aeroporto Internacional Salgado Filho. No entanto, as construtoras que querem explorar, principalmente a área da Arena do Grêmio, têm pressionado as autoridades para voltar a lucrar na região, que inclui também parte das avenidas Assis Brasil, Nilo Peçanha, freeway e ilhas do Guaíba.

“A adoção do plano básico foi feita em função dos critérios previstos no documento internacional que rege a implantação de obstáculos nos arredores de um aeroporto. Caso haja continuada instalação de novas edificações, sem critérios adequados, poderá ocorrer a diminuição da segurança, tanto para os aviões como para a população”, explica o titular do V Comando Aéreo Regional

(V Comar), major-brigadeiro-dor Flávio dos Santos Chaves.

A medida revogou o plano, em vigor desde 2005, que autorizava a construção de estruturas de até 76 metros de altura (25 andares). O motivo foi o projeto de ampliação da pista do terminal e a possibilidade de implantação de outros auxílios à navegação aérea, não contemplados no documento antigo, conforme o V Comar. A Secretaria do Planejamento Municipal (SPM) de Porto Alegre estima que existam aproximadamente 4 mil imóveis na zona, considerada de obstáculo aéreo. Os prédios foram construídos antes de novembro de 2011, quando ficaram proibidos novos empreendimentos com altura superior ao limite estabelecido.

Desde então, as construtoras já procuraram a prefeitura, a Câmara Municipal e a Força Aérea Brasileira (FAB). Mais de 20 entidades do setor querem levar o caso a Brasília e pedir uma flexibilização das normas.

Segundo o presidente da Associação Nacional dos Direitos dos Passageiros do Transporte Aéreo

(Andep), Cláudio Candiota Filho, as regras são, muitas vezes, desrespeitadas em diversas cidades, o que pode arriscar a vida dos usuários e dos tripulantes do transporte aéreo e da população do entorno.

“Parece-me que certas administrações municipais não respeitam isso. Áreas são invadidas e vão se acumulando obstáculos na pista. Isso impede a instalação de equipamentos, por exemplo. É um descumprimento crônico das normas internacionais de segurança”, afirma.

Um mapa cartográfico, elaborado em 2005, já sinalizava a existência de armadilhas prejudiciais à navegação aérea. As análises foram desenvolvidas, em quatro etapas, por técnicos do Instituto de Cartografia da Aeronáutica do Rio de Janeiro. Os trabalhos começaram pelas áreas de aproximação – prolongamento das cabeceiras da pista –, de transição – laterais da pista –, e de pista – entorno do aeroporto, onde a cota de edificação é zero. O Morro da Polícia é um dos pontos preocupantes.

## Para especialista, evita-se tragédia

Catástrofe é a palavra usada pelo diretor da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Elton Fernando Ribeiro, para definir o risco de um obstáculo interferir na zona de segurança dos aeroportos. Professor de disciplinas como tráfego aéreo internacional e navegação aérea, ele avalia que o V Comar está tomando providências para evitar uma tragédia maior. “As construções atrapalham os sinais emitidos por equipamento de auxílio, como ILS. Dependendo da altura, os prédios bloqueiam ou interferem no momento da aproximação de uma aeronave”, esclarece Ribeiro.

O exemplo do aeroporto de Congonhas, rodeado por prédios dentro da cidade de São Paulo, não pode ser copiado, observa o professor, que serviu por 27 anos à Aeronáutica. “É

uma aberração, porque o avião aterrissa no meio de espigões. O piloto, grande parte do percurso, não tem contato do solo. Ele se orienta somente pelos sinais. Caso sofra alguma interferência, pode sair da rota, desviar e bater uma asa do avião em um prédio”, comenta. “Em Congonhas dá medo, porque tu passas de avião e vê a pessoa dentro dos prédios, tomando banho, escovando os dentes. É um absurdo”, destaca.

Por esse motivo, ele defende as medidas impostas pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo. “Esses edifícios no entorno do aeroporto de Porto Alegre já são altos. O mercado imobiliário tem que entender. Senão, a cidade fica um pântano. Questões econômicas são secundárias”, salienta. Conforme o especialista, o que já existe não está sob risco. “Os prédios já são sinalizados. O problema está nos novos”, diz.

## Comando Aéreo não deve recuar

O V Comando Aéreo Regional informou que estuda o caso para encontrar uma maneira de atender aos envolvidos no tema. Contudo, não deve recuar em nenhum quesito que implique um risco aos habitantes daquela região de Porto Alegre e aos passageiros do aeroporto. Não há, até o momento, nenhum posicionamento em relação à edição de um novo Plano Básico da Zona de Proteção do Aeródromo (PBZPA) para o Salgado Filho.

Conforme o secretário do Planejamento Municipal, Ricardo Gothe, o plano básico foi aplicado em todos os aeroportos com o título de internacional, atingindo uma grande mancha da cidade, o que impossibilita muitas novas

edificações. “A primeira providência que tomamos foi liberar todos os processos anteriores, porque era um direito adquirido. A partir de 24 de novembro de 2011, tivemos que obedecer à legislação. Só há exceção quando o prefeito José Fortunati considerar que a obra é de interesse público”, explica. Isso significaria que o gestor estaria assumindo o risco de permitir uma obra em uma região inadequada.

Gothe argumenta que a norma deveria levar em conta a geografia da cidade. Na avaliação dele, paralisa o crescimento da Capital. “Devemos criar alternativas que não coloquem em risco a segurança de voo nem congelem a cidade”, justifica.

## Moradora alerta para caso de SP

Moradora do bairro Jardim Planalto, a decoradora Izabel Cristina Barcellos Victória, 53 anos, defende que a segurança da população é mais importante do que interesses econômicos. O local onde vive foi um dos atingidos pela restrição de novas construções imposta pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo. “Meu prédio fica na rota dos aviões. Concorro com a orientação de não construir outros edifícios maiores.” Izabel Cristina teme que, se não houver um limite, o Aeroporto Internacional Salgado Filho pode ficar como o de Congonhas, em São Paulo, rodeado de altas edificações.